

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 44 = FEVEREIRO DE 2007

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

("Da proibição de evocar os mortos")

"Alguns membros da Igreja apóiam-se na proibição de Moisés para proscrever as comunicações com os Espíritos. Mas, se sua lei deve ser rigorosamente observada neste ponto, deve sê-lo igualmente em todos os outros. Por que seria boa em relação às evocações e má em outras partes? Há que se ser conseqüente: se se reconhece que, para certas coisas, sua lei não mais está em harmonia com os nossos costumes, não há razão para que não aconteça o mesmo atualmente. Aliás, é necessário nos reportarmos aos motivos que o levaram a fazer tal proibição; motivos que então, tinham sua razão de ser, mas que, necessariamente, não mais existem hoje..."

"... Há duas partes distintas na lei de Moisés: a lei de Deus, propriamente dita, promulgada no Monte Sinai e a lei civil ou disciplinar, apropriada aos costumes e ao caráter do povo; uma (a lei de Deus) é invariável, a outra se modifica, conforme o tempo, e não pode vir à cabeça de ninguém que possamos ser governados pelos mesmos meios que os Hebreus no deserto, assim como a legislação da Idade Média não poderia aplicar-se à França no séc. XIX..."

"...Eis uma lei (Lei dos Dez Mandamentos) que é de todos os tempos e de todos os países, e que, por isso mesmo, tem um caráter divino; mas não trata da proibição de evocar os mortos; donde é forçoso concluir que tal proibição era simples medida disciplinar e de circunstância.

"Mas Jesus não veio modificar a lei mosaica e sua lei não é o código dos cristãos? Não disse ele: 'Ouvistes o que foi dito dos Antigos esta ou aquela coisa; mas eu vos digo outra coisa?'. Ora, em parte alguma do Evangelho (de Jesus) se faz menção da proibição de evocar os mortos. É um ponto muito grave para que o Cristo o tivesse omitido em suas instruções, quando tratou de questões de ordem mais secundária. Ou se deve pensar como o sacerdote, a quem tal objeção foi feita: ' - Jesus esqueceu-se de falar nisso?'

"Sendo inadmissível o pretexto da proibição de Moisés, apóiam-se eles em que a evocação é uma falta de respeito aos mortos, cujas cinzas não devem ser perturbadas. Quando essa evocação é feita religiosamente e com recolhimento, não se vê nada de desrespeitoso. Mas há uma resposta peremptória a dar a tal objeção: é que os Espíritos vêm de boa vontade, quando chamados, e, mesmo, espontaneamente, sem serem chamados; manifestam sua satisfação comunicando-se com os homens, e às vezes se lamentam do esquecimento em que por vezes são deixados. Se fossem perturbados em sua quietude, ou

ficassem descontentes com o nosso chamado, ou o diriam ou não viriam..."

"... Como todos os motivos alegados para justificar a proibição de se comunicar com os Espíritos não podem suportar um exame sério, é preciso que haja outro, não confessado. Este motivo bem poderia ser o medo que os Espíritos, muito clarividentes, não viessem esclarecer os homens sobre certos pontos, e lhes dar a conhecer, ao justo, como são as coisas no outro mundo e as verdadeiras condições para ser feliz ou infeliz. Eis por que se diz a uma criança: ' - Não vá lá; lá está um lobo mau', e, aos homens se diz: ' - Não chame os Espíritos; é o diabo que vem'. Mas será em vão: se se proíbe aos homens chamar os Espíritos, não impedirão que os Espíritos venham aos homens, tirar a lâmpada debaixo do alqueire".

("Revista Espírita", outubro/1863 e "O Céu e o Inferno", parte I, cap. XI).

NOSSO COMENTÁRIO

Allan Kardec deixou bem claro que se justificava, ao tempo de Moisés, a proibição de se evocarem os Espíritos, chegando mesmo a dizer: " - A proibição de Moisés de se evocarem os mortos era assaz justa, porque a evocação não tinha origem nos sentimentos de respeito, afeição ou piedade para com eles, sendo, antes de tudo um recurso para adivinhações, tal como nos augúrios e presságios explorados pelo charlatanismo e pela superstição" ("O Céu e o Inferno", 1ª parte, cap. XI, nº 4).

Todavia, na época moderna, em pleno séc. XIX, em que ele viveu, isto não tinha mais cabimento, tanto assim que no cap. XXV de "O Livro dos Médiuns", ele deixou bem claro que "Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente, ou acudir ao nosso chamado, isto é, vir por evocação". (nº 269) E tanto valor dava a esse valioso instrumento de pesquisa da Ciência Espírita que ele próprio considerava sua obra como um "**Guia dos Médiuns e dos Evocadores**" ("Guide des Médiuns et des Évocateurs", no original) - Grifo nosso.

Na "Revista Espírita" de fevereiro de 1861, Kardec fez questão de transcrever uma longa carta escrita pelo Sr. Canu, que discorreu exaustivamente sobre a "evocação dos Espíritos" nos mesmos moldes preconizados pelo Codificador (Edicel, págs. 54 a 57). Na "Revista Espírita" de abril de 1861, Allan Kardec, respondendo a uma carta que lhe foi dirigida pelo Sr. Jourdan, aborda também o tema "evocação dos Espíritos" (Edicel, pág. 115), deixando bem claro que "**sua finalidade não é outra senão nos dirigirmos a quem quisermos, ao invés de escutarmos qualquer um que se apresente**". (Grifo nosso)

Disse Allan Kardec ...

(Continua na pág. 2)

(Continuação da pág. 1)

Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns: "Considero errados aqueles que acham que não devemos evocar os Espíritos e sim somente esperar que eles se apresentem espontaneamente" (nº 269) – "Quando se quer comunicar com um determinado Espírito é absolutamente necessário evocá-lo" (nº 270) – "O evocador deve dirigir-se ao Espírito franca e abertamente, sem subterfúgios e rodeios inúteis" (nº 173) – "Podemos evocar todos os Espíritos, seja qual for a escala a que pertençam" (174) – "Não há inconveniente nenhum em se evocar Espíritos maus, quando se faz a evocação com um fim sério, instrutivo e tendo em vista melhorar-se" (278) – "O Espírito superior atende sempre que o chamam para uma finalidade útil. Só se recusa a responder em reuniões realizadas com pessoas pouco sérias e que tratam da evocação dos Espíritos como um divertimento" (282, item 8).

Estamos insistindo neste tema, porque hoje, mais do que nunca, há várias questões polêmicas a dividirem o movimento espírita. Também, - e principalmente - porque consideramos a evocação dos Espíritos o melhor instrumento de pesquisa da Ciência Espírita.

E depois, temos que reconhecer que Kardec escreveu e publicou "O Livro dos Médiuns", - que considerava um "Guia dos evocadores" -, não somente para uso dos seus contemporâneos, mas também e, principalmente, para as futuras gerações. E ele foi muito incisivo quando afirmou: "- O que eu faço outros podem fazer também". (Grifos nossos).

Os que acham que não devemos evocar os Espíritos se apegam a um pequeno trecho de "O Livro dos Médiuns" em que Kardec disse: "As evocações oferecem, freqüentemente, mais dificuldades aos médiuns do que os ditados espontâneos, sobretudo quando se deseja obter respostas precisas a perguntas circunstanciadas. Para isso são necessários médiuns especiais, ao mesmo tempo **flexíveis e positivos**, que são muito raros." (nº 272). Sim, são "muito raros", pode ser, mas existem. A questão está em testar suas faculdades mediúnicas, apelando, ao mesmo tempo, para o concurso dos Guias Espirituais das casas espíritas de que são protetores.

A revista "Reformador" da Federação Espírita Brasileira, em sua edição de abril de 2004 (pág. 151/33), transcreveu na íntegra o artigo sobre a "proibição de evocar os mortos" de Allan Kardec, sem qualquer comentário. A meu ver, poderia ter aproveitado a oportunidade para lembrar aos seus leitores que o Mestre lionês era favorável à evocação, por considerá-la o melhor instrumento de pesquisa da Ciência Espírita. Mas não o fez! Por que? Porque o padre jesuíta Manoel da Nóbrega, que retornou à antiga Colônia lusa com o pseudônimo de Emmanuel, no livro "O Consolador", psicografado por Chico Xavier, disse: "- Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum..." ("O Consolador" – 11ª edição da FEB – 1985 – pág. 207) (Grifo nosso). E o próprio Chico Xavier chegou mesmo a declarar que era contrário, porque "o telefone só toca de lá para cá...", o que consideramos uma tolice muito grande.

Mas não importa o que nós pensamos. O que importa é que ambos - Emmanuel e Chico - se

posicionaram completamente contra o pensamento do Mestre de Lyon. No entanto, - vejam só o absurdo! - foi o próprio Emmanuel quem disse certa vez ao Chico, conforme ele próprio confessou publicamente.

DEPOIMENTO DO CHICO XAVIER

... Eis o que disse o Chico: "... lembro-me de que num dos primeiros contatos comigo, ele (Emmanuel) me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por um tempo longo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec. E disse mais: - **Se um dia, ele, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Allan Kardec, eu devia permanecer com Kardec, procurando esquecê-lo**"

("Folha Espírita" – Edição Especial comemorativa dos 50 Anos de Mediunidade de Chico Xavier – pág.19), (grifo nosso)

Grande contradição! E o resultado qual foi? O resultado foi que se criou um grande mito. Sim, uma coisa proibida!

Qual foi a conseqüência desse disparate? Muito simples: a) para os roustaingistas, Allan Kardec também era adepto de Roustaing, e o Mestre não é consultado, para se saber se concorda ou não com isto; b) para Marlene Nobre e Carlos Baccelli, o Chico Xavier era a reencarnação de Kardec; e o Mestre também não é consultado; c) para muitos que se consideram verdadeiros espíritas, a Umbanda continua sendo Espiritismo, embora não seja Doutrina Espírita; e o Mestre não é consultado; d) nas instituições espíritas hoje em dia as preces de abertura e encerramento são feitas, invocando-se a Virgem Maria, Mãe Santíssima, ao som da Ave, Maria! de Gounod; e o Mestre não é consultado... E por aí vai! Tudo é feito à revelia do grande Missionário lionês!

E o movimento espírita segue em frente, completamente distorcido dos princípios ditados pelo Espírito de Verdade, que presidiu o advento do verdadeiro Espiritismo!...

Enquanto isso, lá em Brasília, o Conselho Federativo Nacional da FEB, reunido em sessão solene sob a presidência do atual Papa, Nestor I, brada: " - Hosana ao Advogado de Bordéus, o Dr. J. B. Roustaing!" E todos os presentes, genuflexos, exclamam com entusiasmo: " - Aleluia! Bendito o Espírito do Regenerador, prometido por Roustaing!"

PROMESSA FEITA POR J. B. ROUSTAING

"... quando estiver entre os homens o Regenerador, Espírito que desempenhará a missão superior de conduzir a humanidade ao grau de perfeição a que ela tem de chegar (...) O Chefe da Igreja Católica será um dos principais pilares do edifício..."

"Debaixo da influência e da direção do Regenerador, caminhará o chefe da Igreja Católica na legítima acepção deste termo, pois que estará em via de tornar-se universal, como sendo a Igreja do Cristo..."

"Os Quatro Evangelhos" de J. B. Roustaing, vol. III, págs. 65 e 66 – Edições FEB – 6ª edição – 1983)

INFORMA A FEB, VIA E-MAIL

Por iniciativa da FEB, do CFN e também com a colaboração das Federativas Estaduais, realizar-se-á no período entre 13 e 15 de abril de 2007, o **2º Congresso Espírita Brasileiro**, que, este ano, vai ter um valor especial porque será dedicado ao Sesquicentenário de “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec. Foi a informação que nos deram, via internet, a Diretoria da Federação Espírita Brasileira (FEB) e seu Conselho Federativo Nacional (CFN).

NOSSA OPINIÃO SOBRE ESSE ENCONTRO

A propósito desse evento, enviamos à Diretoria da FEB, o seguinte e-mail:

“Prezados senhores diretores da Federação Espírita Brasileira.

“Foi com muito prazer que tomamos conhecimento da programação relativa às comemorações do Sesquicentenário do lançamento do primeiro livro básico da Codificação Espírita - “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” – de autoria de Allan Kardec e supervisão do Espírito de Verdade e sua gloriosa falange. Considero uma ótima iniciativa, pois mostra que os srs. são “kardecistas”, como vivem alardeando.

“ Infelizmente, porém, os srs. também são roustanguistas e a prova disto é que: (a) Somente quem é adepto de Roustaing pode ser eleito e assumir a Presidência da FEB; (b) a obra apócrifa “Os Quatro Evangelhos” continua figurando como parágrafo único do art. 1º do Estatuto da FEB, por ser considerada “complementar” às da Codificação Kardequiana, contrariando assim o pensamento do próprio Codificador, que, na Revista Espírita de julho de 1866, fez questão de frisar que não era e chegou mesmo a afirmar que “encontrara nela muitas coisas duvidosas”.

“Portanto, a meu ver, os srs. continuam, teimosa e erradamente, servindo a dois senhores ao mesmo tempo: Kardec e Roustaing, contrariando assim o Evangelho de Jesus, o Homem de Nazaré.

“Vejo, pois, na programação das comemorações do Sesquicentenário do “Livro dos Espíritos” e da própria Doutrina Espírita, muita falsidade, muita hipocrisia da parte dos senhores. Sim, é verdade, muita hipocrisia, que não condiz com a posição e importância de uma instituição que se auto-intitula “Casa Mater” do Espiritismo.

“Devemos, por conseguinte, por uma questão de lealdade e franqueza, informar-lhes que não compareceremos e que, em nosso boletim informativo, “O FRANCO PALADINO” continuaremos fazendo contínuas críticas aos senhores, que considero os modernos “fariseus hipócritas”. Sim, HIPÓCRITAS.

(a) Erasto, o Pequeno

Da mesma forma, aos membros do Conselho Federativo Nacional da FEB enviamos também um e-mail mais ou menos no mesmo teor:

“Prezados senhores.

“Tomamos conhecimento do apoio que os senhores estão dando ao programa relativo às comemorações do Sesquicentenário de lançamento de “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec, a realizar-se no próximo 2º Congresso Espírita Brasileiro, de 13 a 15 de abril.

“Conforme comunicamos aos dirigentes da FEB não compareceremos, e, a partir do mês de março, faremos, neste nosso boletim, uma série de críticas a esse evento. Por ser patrocinado pela chamada “Casa Mater”, considero hipócrita, falso, mentiroso, pois tanto a FEB como os senhores, que fazem parte do seu CFN, são todos uns roustanguistas fanáticos. Tanto assim que continuam mantendo aquele parágrafo único do art. 1º do Estatuto da FEB que diz que a obra “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing é complementar às da Codificação, o que não é verdade. O próprio Allan Kardec a repudiou.

“Vemos, pois, muita falsidade, muita hipocrisia nessa iniciativa tomada pela Direção da FEB e do seu CFN. Todos continuam servindo a dois senhores ao mesmo tempo: Kardec e Roustaing, o que não é correto.

“Era o que tínhamos a dizer.

(a) Erasto, o Pequeno

“O CRISTÃO ESPÍRITA” INFORMA

Em sua edição relativa ao último trimestre de 2006, o jornal roustanguista “O Cristão Espírita” do Rio de Janeiro/RJ anuncia que vai se realizar, nos dias 16 e 17 de junho de 2007, o III Congresso Roustaing, cujo tema central será “De volta ao Cristianismo do Cristo”.

Esse evento se dará no Centro de Convenções CBC, situado na Rua Visconde Silva, nº 52 – 3º andar – Botafogo, Rio de Janeiro/RJ. A instituição patrocinadora é a Casa de Recuperação e Benefícios “Bezerra de Menezes”, situada na Rua Bambina, nº 128, Botafogo – Rio de Janeiro/RJ – CEP = 22.510-000 e os telefones para contato são: 2266-2901 e 2266-6567. As inscrições gratuitas estão abertas.

NOTA: - *Temos plena certeza de que o Sr. Nestor Mazotti e todos os membros da Diretoria da FEB, que são roustanguistas fanáticos, estarão presentes. Ótima oportunidade para declararem que repudiaram Roustaing e sua obra apócrifa e agora são somente kardecistas. Vamos ver !!! ...*

**REVISTA CRISTÃ DE
ESPIRITISMO**

É um periódico mensal, lançado pela Editora Vivência Ltda., e já está no ANO 08, nº 45. Apresenta vários temas interessantes. Por exemplo este: “Mediunidade – O CONTATO COM OS ESPÍRITOS”, de autoria de Flávio Mendonça, que começa o artigo, dizendo: “ – Sou espírita...” E ele se refere à tese levantada na Universidade de São Paulo (USP) pelo Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, da Associação Médico-Espírita de São Paulo, que disse que “temos no cérebro uma espécie de receptor e transdutor das informações que nos chegam de fora do domínio físico”, quer dizer: ditados do Espírito. Um belo artigo! (pag. 6) Citando Allan Kardec, diz que ele foi “um dos pioneiros nas pesquisas científicas da mediunidade” (pág. 8), e da obra “O Livro dos Médiuns apresenta um trecho do cap. I (pág. 9). Fala também sobre a pineal, que, segundo o Dr. Sérgio Felipe,” seria a glândula receptora dos pensamentos e das influências vindos de fora do homem”, ou seja, do Espírito. (págs. 10, 14, 15 e 16)

Mais adiante, apresenta em caráter “especial”, um artigo de autoria de Marco Túlio Michalick, que tem o seguinte título apresentado de modo imperativo: “ – Confie no poder da intuição” e explica “como seguir esta ‘voz interior’, que é a manifestação da nossa própria inteligência, aliada às influências dos Espíritos”. Baseia-se, inclusive no “Livro dos Médiuns” de Allan Kardec, de cujo cap. XV cita um pequeno trecho. É uma bela dissertação!...

Muito bem!... Pois não é que, mais adiante, esse mesmo periódico, por decisão do seu Diretor-responsável, Sr. Victor Rebelo, nos apresenta nas págs. 32 e 33 um artigo de **UMBANDA**, palavra gravada em destaque no alto da página, à esquerda. Esse artigo, de autoria de Fernando Sepe, tem por título “Conselhos de um preto-velho, o pai de santo José da Guiné”. Faz questão de classificá-lo como “médium umbandista, espírita...” (sic), sim, repito, “**espírita**”. E, como que desejando amenizar esta expressão, acrescenta: “... não importa a linha de trabalho...”, o que é importante é que “precisa estar consciente de suas responsabilidades todos os dias e não apenas na hora dos trabalhos espirituais...” (Grifo nosso)

Não temos nenhum preconceito contra a Umbanda, que, para nós, é uma religião, que deve ser respeitada, como todas as outras. Agora, achamos que tanto o articulista citado como os diretores desse periódico que tem por título de capa: “Revista de Espiritismo”, perderam uma boa ocasião para esclarecer não só os seus leitores como, principalmente, toda a comunidade espírita, que a Umbanda não é Espiritismo, nem tão pouco Doutrina Espírita, como bem disseram

J. Herculano Pires, Deolindo Amorim, Ary Lex e tantos outros.

A propósito, e já que o autor, Fernando Sepe, fez referência ao que ele chama de “linha de trabalho”, fazemos questão de remeter nossos leitores ao que se encontra na revista “O SEMEADOR”, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, edição de março de 1979, em que aparece um artigo intitulado “Baixo Espiritismo”, assinado por Adhemar Previdello. Citando Allan Kardec, muito acertadamente, nos disse o seguinte: “Para certas práticas mediúnicas, que se vão formando na atualidade, principalmente, a denominada Umbanda, dá-se, erroneamente, o nome de BAIXO-ESPIRITISMO.

“Lembramos que o eminente mestre, Allan Kardec, logo na Introdução de “O Livro dos Espíritos”, disse: ‘Os adeptos do Espiritismo serão os ESPÍRITAS ou ESPIRITISTAS. Em nenhuma página de qualquer livro espírita do Mestre lionês encontra-se a denominação Baixo-Espiritismo. Assim, ou o indivíduo é Espírita, porque aceita os princípios da Doutrina, ou não é; não há BAIXO ou ALTO Espiritismo...; o que há tão somente é ESPIRITISMO...”

E, ao concluir esse seu valioso artigo, o confrade Adhemar Previdello, acrescentou, enfaticamente: “É preciso abolir, uma vez por todas, essa crença que existe BAIXO ou ALTO ESPIRITISMO. É preciso abolir também a idéia de que nas chamadas ‘Tendas Espíritas’, geralmente seguidas de nomes de santos, haja cultivação de princípios espíritas. Não há!...”

Muito bem lembrado! E acho que era justamente esse esclarecimento que o Sr. Fernando Sepe deveria ter feito também. Ele e todos os dirigentes e responsáveis pela “Revista cristã de Espiritismo”.

Deixando de esclarecer a verdade, deram-nos a certeza absoluta de que pensam como pensava Antonio Wantuil de Freitas, Presidente da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira (FEB) e pensa hoje o jornalista e fanático roustainguista, Sr. Luciano dos Anjos, para os quais a Umbanda é Espiritismo, embora não seja Doutrina Espírita, o que é um verdadeiro absurdo.

E, - pergunto -, por que não se evoca o Espírito de Allan Kardec para nos dar a última palavra? Somente ele poderá, de uma vez por todas, esclarecer esta questão!...

“O BEM ESTÁ NO AR”

Este é o título do boletim informativo, lançado pelo Centro Espírita “Discípulos de Allan Kardec” de Niterói/RJ – Rua XV de Novembro, nº 104 – Sobreloja “A” - Centro – CEP = 24.020-120.

Extraímos desse excelente periódico que é um “órgão de divulgação da Doutrina Espírita”, o seguinte artigo de autoria da Sra. Hebe Ferreira:

“NÃO PONHAIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE”

Fazendo, inicialmente, uma referência ao “Evangelho segundo o Espiritismo” de Allan Kardec, em seu cap. XXIV, a articulista nos lembra que “O Senhor Jesus falava por parábolas, porque sabia que todo ensinamento deve ser ministrado com parcimônia. Nem todos do seu tempo (séc. I) estavam capacitados para compreender o sentido dos seus ensinamentos. Sabia que não podia falar claramente sobre alguns assuntos, pois não era chegado o momento. Por falta de maturidade do povo, iria escandalizá-lo com conceitos que modificariam completamente a lei de então, implantada por Moisés.

“Era difícil, para um povo turbulento e revoltado, e, em sua maioria, analfabeto, aceitar, assim de pronto, certas coisas, como a necessidade de perdoar e de ajudar o próximo. Vemos ainda hoje a dificuldade de muitas criaturas de entenderem e vivenciarem o Evangelho. Mas o Espiritismo vem projetando luz sobre o ensino do Mestre, levantando o véu das parábolas, esclarecendo pela lógica e pela razão as leis de Deus. E as leis de Deus, sendo obedecidas, nos farão conhecer as verdades para nos libertarmos dos erros e imperfeições, adquirindo sabedoria e despertando para sentimentos bons que estavam adormecidos.

“Não mais podemos esconder sob o alqueire a luz que é o Evangelho, que se irradia para todos os lados através do rádio, da televisão, da Internet. Queiramos ou não, penetra ele em nossos sentimentos, fazendo-nos meditar para o aceitarmos e envolvendo-nos em vibrações de amor”.

(a) Hebe Ferreira

NOTA: Muito bem lembrado, prezada irmã Hebe. O Evangelho de Jesus, interpretado pelo verdadeiro Espiritismo, a bem da verdade, é realmente a mensagem divina que deve servir de livro de cabeceira para todos nós, profíctes da Doutrina Codificada pelo querido Mestre Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação.

“O QUE É O ESPIRITISMO”

Nesse pequeno livro, publicado em 1859, Allan Kardec definiu o Espiritismo como sendo “ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações”.

E, para que ficasse bem claro o seu pensamento, acrescentou: “O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal”. (“O Que é o Espiritismo – Preâmbulo)

Como se vê, Kardec fez questão de não dizer que o Espiritismo era uma religião. E, ao dialogar com um padre, depois de reconhecer que “o Espiritismo está de acordo com as grandes verdades do Cristianismo”, voltou a frisar que “o Espiritismo é, antes de tudo, uma ciência, e não se ocupa com questões dogmáticas. Essa ciência tem conseqüências morais, como todas as ciências filosóficas...” (obra citada).

Foi somente em fins de 1868, depois de ser constantemente questionado pelos confrades, seus contemporâneos, que Allan Kardec, com sua autoridade de Codificador da Doutrina Espírita, se sentiu obrigado a declarar que o Espiritismo era também uma religião. Isto ficou bem claro no seu discurso pronunciado na Sessão Anual Comemorativa dos Mortos, realizada na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, quando disse: “ – Sim, o Espiritismo é uma religião, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza” (“Revista Espírita”, dezembro de 1868). Mas, acrescentou, “o Espiritismo não tem nenhum dos caracteres de uma religião”, pois, “se o Espiritismo se dissesse uma religião...! (continua na pág. 6)

(continuação da pág. 5)

o público não veria aí senão uma nova edição, uma variante dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública”. (idem)

Para Kardec a palavra “religião” significa “um laço para religar os homens numa comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças.” (idem)

Pois bem, falando nisso, no final do séc. XIX, apareceram no Brasil os chamados “pioneiros” do Espiritismo, trazendo nas mãos “A Gênese” de Allan Kardec, que diz que Jesus, homem, nasceu de parto normal, como todos nascem, e, ao mesmo tempo, trazendo também a obra “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, que diz: “O nascimento de Jesus foi obra do Espírito Santo...”. (Grifo nosso) E mais: “A gravidez de Maria foi aparente”. “Ela pensou que estava grávida, mas não estava”. E foi fácil ser enganada pelos prepostos do Senhor, porque “Maria era quase uma criança e pouco experiente das coisas humanas...”. Após o parto, que “também foi aparente” e não real, como acontece com todas as mulheres, Maria tomou nos braços o filhinho recém nascido, pensando que era uma criancinha como todas as outras, “mas não era: tinha apenas a aparência de um corpo humano”. Nem podia ser de outro modo, porque, “avisada pelo Anjo, ela se entregou ao Espírito Santo”, que fez tudo muito direitinho, como manda o figurino. Por isso, Roustaing repete muitas vezes: “**O nascimento de Jesus foi obra do Espírito Santo, pura aparência**” (“Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, vol. I, págs. 199 a 207).

E ninguém pode contestar Roustaing, os dirigentes roustaingistas da FEB, e os membros roustaingistas do Conselho Federativo Nacional da FEB. De acordo com o que ficou estabelecido pelo “Pacto Áureo” quem ousa levantar a voz em sinal de protesto, é logo tachado de mau companheiro, de criador de caso, de perturbador da ordem, de obsedado. Deve ser tratado, mas não levado a sério.

No entanto, prezados leitores, verdade seja dita: aí está a implantação do dogma da concepção milagrosa de Jesus, por obra e graça do Espírito Santo. É isto que nos diz a

“História da Igreja Católica” de Pierre Pierrard, e qualquer livro de Doutrina da Igreja Católica, como o de Mons. Francisco Pascucci, intitulado “Doutrina Cristã”, pág. 49 – Editora ABC, Rio de Janeiro/RJ – 1939. Sim, UM DOGMA! Triste verdade!...

Para confirmar o que estabeleceu a obra de Roustaing, nos anos vinte do século passado, reapareceu no Brasil, em Espírito, o célebre padre jesuíta Manoel da Nóbrega (Emmanuel ou “Deus conosco”). E seu médium, Chico Xavier, psicografou a obra do Espírito Humberto de Campos, intitulada “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, prefaciada por Emmanuel e publicada pela FEB, onde se lê, logo no início que “no último quartel do sec. XIV, o Senhor (Jesus), sim o Cordeiro de Deus, desejando realizar uma de suas visitas periódicas à Terra, aqui chegou com seu cortejo de Anjos e Tronos...” E, foi aqui, na Pátria do Cordeiro de Deus, que a Federação Espírita (Roustaingista) Brasileira “assentou sua tenda de trabalho espiritual”. (Humberto de Campos (Espírito), obra citada, pág. 221)

Em conseqüência disto, o Espiritismo se transformou numa nova religião, porque, segundo Emmanuel, é “no aspecto religioso que repousa sua grandeza divina...” (Grifo nosso)

(Ver “O Consolador”, - Definição – Comunicação ditada ao Chico Xavier em 8 de março de 1940, em Pedro Leopoldo/MG)

Aí está a razão pela qual em muitos centros espíritas tornou-se hoje um hábito normal começar as preces de abertura e de encerramento dos trabalhos, nas sessões de estudo doutrinário e outras, com a invocação de Jesus (o Cordeiro de Deus, o próprio Deus da Santíssima Trindade) e da Virgem Maria, a Mãe Santíssima. A invocação de Deus, - “Inteligência suprema do Universo, causa primária de todas as coisas”, como está em “O Livro dos Espíritos” ficou em terceiro lugar, ou melhor, em plano inferior, em plano secundário!

Desrespeita-se assim a “Lei de Adoração”, cujo objetivo é “a elevação do pensamento a Deus; aproximar a alma da Divindade” (L.E. Livro III, cap. II, questão 646). E os próprios Espíritos superiores definiram a prece como “um ato de adoração a Deus”, ou seja: “Pensar em Deus; aproximar-se de Deus; colocar-se em comunicação com Deus.” (idem, questão 659)

Na “Coletânea de Preces Espíritas” (cap. XXVIII de “O E.S.E.”), verifica-se que todas as preces que Kardec transcreveu começam sempre com uma invocação a Deus, Onipotente, Todo-Poderoso. O próprio Jesus deu o exemplo, ao nos ensinar o “Pai Nosso” – Oração dominical (“**Pai Nosso que estais no Céu,...**”).

**“SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO,
MEU PAI, MEU MESTRE” (Biografia)**

Este é o título do livro que escrevi, com a colaboração de meu irmão Ismael, apresentando traços da vida de nosso pai, que precisa ser conhecida de todos os espíritas contemporâneos e das futuras gerações. E, como no dia 1º de fevereiro de 2007, se ainda estivesse encarnado, completaria cento e dezessete anos de idade, a título de homenagem póstuma, apresentamos, a seguir, um resumo do que foi sua trajetória como missionário espírita.

Em nossas conversas em família, papai sempre deixou bem claro que, em relação ao papel importante que teria que representar na Terra, tudo havia sido muito bem programado pelos Espíritos Superiores. Foi de fato curta sua permanência na erraticidade, antes da sua reencarnação, que se deu vinte e um anos após ter deixado o plano físico no Velho Mundo.

Desta vez ele teria que viver e viveu no Novo Mundo, porque só aqui poderia realizar o que lá não teria sido possível.

Filho de família católica da classe média, papai, criança ainda, foi batizado e depois internado num colégio de jesuítas de São Leopoldo/RS. Portanto, como da vez anterior, bem cedo foi separado do lar, onde vivia feliz ao lado da mãe, viúva, dos irmãos queridos e da avó materna.

Ao entrar na fase da adolescência, teve que se matricular na Escola de Guerra, para seguir a carreira militar, não por vocação, mas por opção. Sim, repetimos, por opção, já que, ao tomar conhecimento da vontade de seu falecido pai, manifestada em cartatamento, soube que ele queria, na sua pessoa, dar um filho à Pátria, como se dizia então. Foi por isso, e só por isso, que papai, em 1911, concluiu o Curso Superior, saindo da Escola como Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria. Anos depois, formou-se também como Engenheiro Militar, e, durante muitos anos trabalhou como Oficial encarregado do Serviço de Obras do Corpo de Engenheiros do Exército Nacional.

Quando no posto de Primeiro Tenente, aceitou o convite que lhe foi feito pelo General Setembrino de Carvalho para ser seu Ajudante de Ordens (ou Assistente). E assim, pôde conhecer a bela e jovem Heloísa, filha do seu chefe, com quem veio a se casar em 13 de setembro de 1922. Foi, na verdade, um feliz reencontro, pois, eles já se conheciam de vidas anteriores e sempre se deram muito bem em seu relacionamento conjugal.

Em outubro de 1923 nascia o primeiro filho do casal, Fernando Severino. Entretanto, um ano depois, o neném ficava gravemente enfermo, chegando mesmo a ser desenganado pelos melhores médicos, civis e militares que o atenderam. Desta forma nossos pais ficaram, tristemente, aguardando o desenlace fatal.

No desespero em que se encontravam, e, na ânsia de salvar o filhinho querido, papai chegou mesmo a recorrer a tendas e terreiros de Umbanda ou Macumba, seguindo orientação que lhe dera uma senhora (dona Mindoca). Mas, tudo em vão! A criança continuava na mesma: inconsciente. Só cabia então a nossos pais aguardarem, resignados, o desenlace fatal. Mas isto não aconteceu!

E não aconteceu devido, unicamente, à intervenção do Alto. Sim, dos Espíritos Superiores, que, na hora “h”, fizeram com que um Oficial Médico do Exército, que também era homeopata e espírita “kardecista”, aparecesse. Através de preces e passes, salvou a criança. Desta forma voltaram a reinar a alegria e a felicidade dentro daquele lar.

Foi esse fato que levou papai, que até então era positivista, a se converter ao verdadeiro Espiritismo. E foi o médium, Sr. Porfírio, que lhe revelou que mamãe era médium e precisava trabalhar sua mediunidade, pois, através dela os Espíritos Amigos iriam se manifestar. Entretanto, ali onde moravam não havia nenhum centro espírita “kardecista”.

Mas isto não foi obstáculo. Papai, durante muito tempo foi um excelente magnetizador, tendo feito experiências notáveis. E depois, ao se converter ao Espiritismo, leu e estudou muito “O Livro dos Médiuns”. Assim, com o consentimento de mamãe, fez com que ela entrasse em transe. Através dela então, vários Espíritos se manifestaram. O primeiro foi o de Erasto, Discípulo de São Paulo e Guia Espiritual de Allan Kardec, que foi quem revelou ao papai a missão que ele tinha que realizar nesta encarnação. Outros foram aparecendo depois.

É importante ressaltar que papai, desde o início, se deixou tomar de grande respeito e admiração pelo Espírito de Erasto, que, em toda sua vida, foi seu “Guia muito amado”, como ele fazia questão de declarar em suas preces de abertura e encerramento dos trabalhos, nas sessões de estudo do Evangelho, que fazíamos em casa. E foi em homenagem a esse Espírito Superior que fui registrado com o nome de Erasto, ao nascer, em Tiradentes/MG, em 25 de abril de 1926. Nome que uso com muita honra

Quem quiser conhecer mais detalhes da vida de meu pai, aguarde a segunda edição do nosso livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”. A primeira já está esgotada.



“O FRANCO PALADINO” – Órgão de Divulgação do Espiritismo Codificado pelo Mestre Allan Kardec
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Endereço: Rua Visc. de Moraes nº 159 (7º andar)
☎(0XX21)2719-8022 --- (CEP = 24.210-145)
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes